

SINOPSE GEOQUÍMICA

MAPAS GEOQUÍMICOS DE INTERPOLAÇÃO DE ELEMENTOS EM SEDIMENTOS DE CORRENTE - Borda Oeste da Bacia do São Francisco

Os mapas geoquímicos de interpolação de elementos representam a paisagem geoquímica, ou seja, o conjunto de variações nos teores dos elementos químicos de uma determinada região, englobando *backgrounds* e anomalias. Do ponto de vista geoquímico, os mapas evidenciam os altos relevos com formação de *trends* que podem sugerir associações com mineralizações potenciais e com litologias específicas.

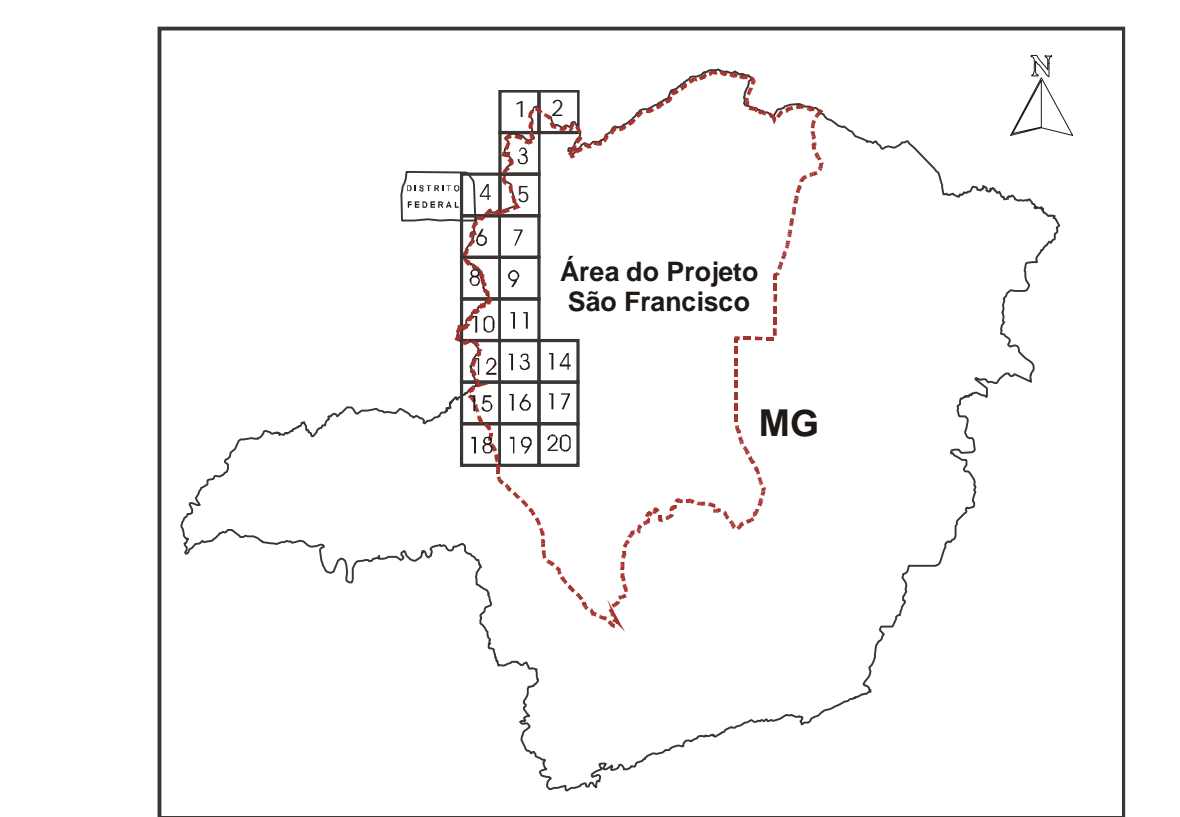
Os dados analíticos foram obtidos da Base de Dados Geoquímicos Unificada da CPRM (em ACCESS), que armazena todas as informações geoquímicas levantadas nos projetos executados pela Empresa. Para a área em estudo, na borda oeste da Bacia do São Francisco, foram integrados os dados de análises químicas das amostras de sedimentos de corrente dos seguintes levantamentos regionais:

- Projeto Geoquímica do Bambuí - Etapa I - Goiás (1977);
- Projeto Geoquímica do Bambuí - Etapa II - Goiás (1980);
- Projeto Geoquímica do Bambuí - Etapa II - Minas Gerais (1980).

As informações da base de dados foram verificadas, integradas e processadas, visando à elaboração de mapas geoquímicos, configurando-se os relevos geoquímicos. A integração dos dados abrangeu vinte e duas folhas na escala 1:100.000, das quais vinte interessam ao Estado de Minas Gerais. As folhas Rio Paraim e Caxialândia estão integralmente no Estado de Goiás e não foram editadas. A área processada totalizou 63.759km², sendo que, em algumas folhas, a cobertura geoquímica não foi total, conforme discriminado no quadro abaixo:

| Nº | Nome da folha (1:100.000) | Código do Corte Internacional (CIM) | MI (Mapa Índice) | Percentual da cobertura geoquímica (%) |
|----|---------------------------|-------------------------------------|------------------|--|
| 1 | Lagoa Grande | SD.23-Y-A-VI | 2128 | 100 |
| 2 | Damianópolis | SD.23-Y-B-IV | 2129 | 80 |
| 3 | Serra Bonita | SD.23-Y-C-III | 2173 | 100 |
| 4 | Formosa | SD.23-Y-C-V | 2216 | 100 |
| 5 | Cabeceiras | SD.23-Y-C-VI | 2217 | 100 |
| 6 | Cachoeiro do Queimado | SE.23-Y-A-II | 2260 | 100 |
| 7 | Unai | SE.23-Y-A-III | 2261 | 100 |
| 8 | Ribeirão Arrojado | SE.23-Y-A-V | 2300 | 100 |
| 9 | Serra da Aldeia | SE.23-Y-A-VI | 2301 | 100 |
| 10 | Serra da Tiriteia | SE.23-Y-C-II | 2340 | 100 |
| 11 | Paracatu | SE.23-Y-C-III | 2341 | 100 |
| 12 | Guarda-Mor | SE.23-Y-C-V | 2378 | 75 |
| 13 | Aranguai | SE.23-Y-C-VI | 2379 | 100 |
| 14 | Joko Pinheiro | SE.23-Y-D-IV | 2380 | 100 |
| 15 | Coromandel | SE.23-Y-A-I | 2416 | 50 |
| 16 | Lagamar | SE.23-Y-A-III | 2417 | 100 |
| 17 | Presidente Olegário | SE.23-Y-B-I | 2418 | 80 |
| 18 | Monte Carmelo | SE.23-Y-A-V | 2453 | 50 |
| 19 | Patos de Minas | SE.23-Y-A-VI | 2454 | 100 |
| 20 | Carão do Paranaíba | SE.23-Y-B-IV | 2455 | 95 |

LOCALIZAÇÃO DAS FOLHAS INTEGRADAS



Foram processadas conjuntamente 6.362 amostras de sedimentos de corrente. A amostragem foi do tipo composta, representando uma área de captação sempre inferior a 10km² por estação de amostragem. Para cada amostra, foi coletado cerca de 1 litro de material aluvionar.

Para as determinações analíticas os sedimentos foram separados, por peneiramento, em uma fração granulométrica menor que 40 mesh, sendo, posteriormente, pulverizados a menos 150 mesh. O método analítico utilizado para determinação do zinco, chumbo, cobre e manganês foi espectrometria de absorção atômica, após digestão por ácido nítrico concentrado a quente. Para determinação do fósforo, utilizou-se o método colorimétrico, após ataque por ácido nítrico diluído. O fósforo foi determinado pelo método de eletrodo de íon específico, sendo a alíquota fundida com uma mistura de carbonato de sódio e nitrato de potássio.

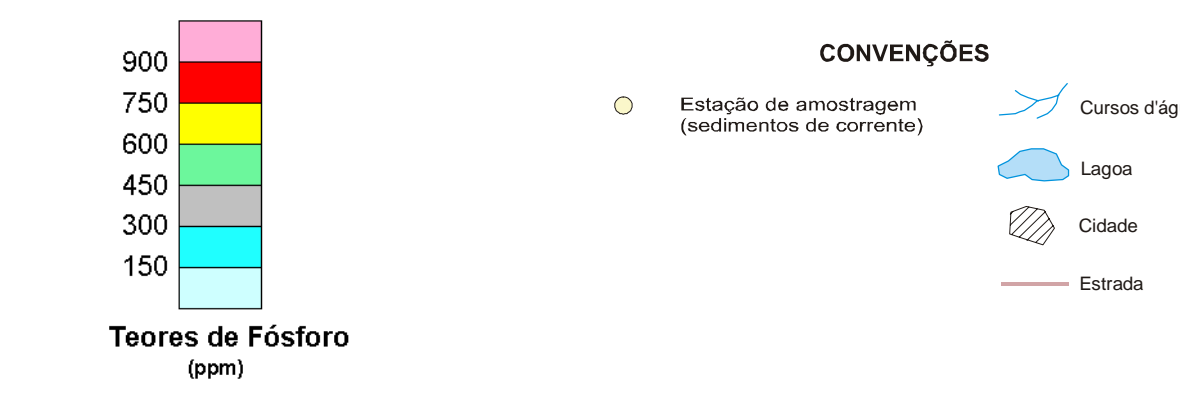
Estes mapas, elaborados pela primeira vez, apresentam uma nova configuração da distribuição dos elementos. Utilizou-se o método de *kriging*, que é uma técnica estatística desenvolvida especificamente para uma distribuição randômica de amostragem. Trata-se de um método de estimação que consiste em encontrar um estimador que seja a combinação linear de todas as informações disponíveis, com a mínima variância, considerando as características particulares do fenômeno medido enquanto variável regionalizada. Este método reflete uma boa resolução do padrão de distribuição das variáveis, configurando uma consistência e estabilidade aos mapas geoquímicos.

Os mapas exibem superfícies de isotores, discriminando-se nitidamente as zonas representativas das faixas mineralizadas das outras áreas com potenciais menos expressivos. A distribuição dos altos relevos de chumbo e zinco reflete as faixas mineralizadas de Vazante e Morro Agudo nos mapas geoquímicos de interpolação. Também, as mineralizações de fosfato (Mina de Rocinha e Mina de Lagoa dos Peixes, na Folha Lagamar) estão inseridas nos talões de alto relevo do elemento fósforo.

O colecionamento dos mapas geoquímicos com outros mapas temáticos, como o geológico e imagens de *Landsat TM5*, permite uma boa correlação dos teores geoquímicos com os principais tipos de terrenos e seus padrões morfológicos. Por exemplo, os maiores valores de chumbo e zinco são correlacionáveis as faixas dolomíticas, enquanto que os menores estão condicionados às chapadas, onde hoje é intensa a atividade agrícola. Uma reamostragem e análise nessas áreas agrícolas poderá apresentar teores mais elevados desses elementos, em virtude do uso de pó calcário como corretivo dos solos ácidos, bem como pelo uso de agrotóxicos. Os teores intermediários situam-se sobre amplas faixas de pedregal.

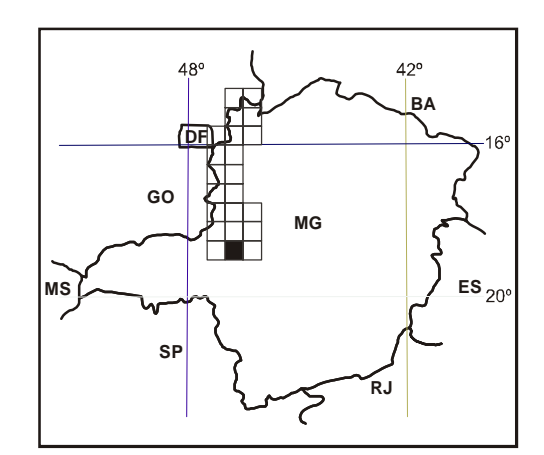
A paisagem geoquímica do fósforo destaca-se por dois aspectos importantes: um de caráter prospectivo e o outro relativo ao meio ambiente. O primeiro apresenta uma superposição das ocorrências de fluorita com as zonas de maior relevo do fósforo. O segundo aspecto diz respeito ao problema de fluorose, uma vez que os teores em sedimentos de corrente são tão elevados que, em certas áreas, certamente refletirão nas águas consumidas pela população. Sugere-se uma investigação mais detalhada, com análises de fósforo nas águas, para avaliar tanto o excesso como a carência desse elemento, que pode causar danos à saúde humana.

Algumas estações de amostragem, ao serem plotadas, não apresentaram as respectivas drenagens, porque a densidade de drenagem nas bases cartográficas digitais é inferior à densidade de amostragem. Ou seja, a base de dados geoquímicos está mais detalhada do que as bases digitais cartográficas utilizadas, pois as amostras foram localizadas, no campo, com auxílio de aerofotos nas escalas 1:50.000 e 1:25.000, sendo posteriormente transportadas para as bases cartográficas disponíveis na época.



RELEVO GEOQUÍMICO DE FÓSFORO

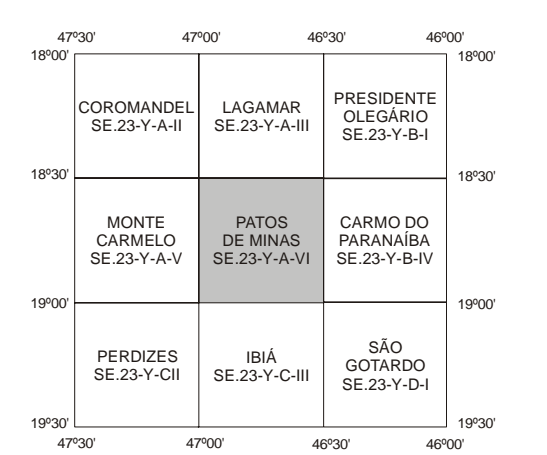
LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO



ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
DATUM VERTICAL: Marigrato de Imbuaba - Serra Catarina
DATUM HORIZONTAL: COORDENADAS GARS
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano 48° W.G.,
acrescidas as constantes: 10.000.000 e 500.000, respectivamente.
A CPRM agradece a gentileza de comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Folha.
2002

ARTICULAÇÃO DA FOLHA



Autores:
Geólogo / geoquímico:
ANTÔNIO JOSÉ L. DE ANDRADE RAMOS
Geólogo / geoquímico:
CLAUDIO JOSÉ MARQUES DE SOUZA, M.Sc

Projeto integrante do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil - PLGB, que é executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através do Divisão de Geologia e Recursos Minerais - DGM e suas Unidades Regionais, sob a coordenação do Departamento de Geologia - DEGE. Este Projeto foi executado na Superintendência Regional de Belo Horizonte - SUPERB, em conjunto com a Secretaria de Minas e Energia do Governo do Estado de Minas Gerais - SEME e Companhia Mineradora de Minas Gerais - COMIG, sob a coordenação regional do Gerente de Geologia e Recursos Minerais - GEREM, geólogo Claiton Piva Pinto, Representante no Projeto.
CPRM - Claiton Piva Pinto
SEME - Luiz Antonio F. Castro
COMIG - Marcelo Arnuda Nassif

Base planimétrica extraída do Programa GeoMinas, da PROCEMGE - Cia. Processamento de Dados do Estado de Minas Gerais.
Edição cartográfica executada na Gerência CPRM/MS, sob a supervisão do Gerente de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE, geólogo Nelson Baptista de O. Resende Costa, com a coordenação da geóloga Rosângela G. Bastos de Souza.
Edição cartográfica: Márcio Ferreira Augusto/FUNDEP e Teresinha da Cunha Pereira/CPRM.
Execução de layout e arte-final: Elizabeth de Almeida Cadele Costa/CPRM.